

FH visita a zona sisaleira do Nordeste

CLARISSA ROSSI
E MÁRCIA GOMES

FHC

VALENTE, BA — Às 8h40 de hoje, quando o presidente Fernando Henrique Cardoso estiver embarcando para visitar Sergipe e Bahia, nove mil crianças e adolescentes nordestinos já terão começado uma jornada diária de dez horas de trabalho que assegura ao Brasil o título de maior produtor mundial de sisal. Depois de passar por Boquim (SE), o presidente visitará um dos 40 municípios baianos que vivem do cultivo do sisal e conhecerá de perto a realidade do trabalho infantil.

Em Boquim, a mão-de-obra infanto-juvenil é contratada a R\$ 5 por semana, segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Em Valente, onde vivem 20 mil pessoas, Fernando Henrique assinará dois convênios para desenvolver a produção sisaleira e a criação de cabras, as principais atividades da região.

Cada convênio prevê recursos da ordem de R\$ 10 milhões dos governos federal e da Bahia e do Banco do Nordeste. No caso da produção sisaleira, o dinheiro servirá também para substituir as máquinas rudimentares usadas atualmente. Segundo os dados mais recentes, essas máquinas mutilaram em apenas um ano (1991) 1.600 trabalhadores.

Mas não são apenas as "bate-deiras", que servem para desfiar a planta, e seu ruído excessivo, além do pó asfixiante, os únicos responsáveis pelas precárias condições de trabalho das crianças e adolescentes que vivem do sisal na Bahia, no Rio Grande do Norte e no Ceará.

As folhas pontiagudas e o suco ácido da agave (planta de onde se extrai o sisal) provocam feridas nas pernas e braços. Segundo relatório da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura e da OIT, "pela falta de assistência médica e tratamento adequado, as feridas ficam expostas às moscas e sujeitas a infecções". Problemas respiratórios e auditivos, doenças do aparelho locomotor e picadas de animais peçonhentos, são outros dos diversos riscos a que estão expostas as crianças.

JORNAL DO BRASIL

1661707
11 JUL 1997